



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BEZERRA, Maria Lúcia Maranhão. Da psicossomática à neurociência orientada pela psicanálise: conhecimentos que podem contribuir com a prática clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## DA PSICOSSOMÁTICA À NEUROCIÊNCIA ORIENTADA PELA PSICANÁLISE: CONHECIMENTOS QUE PODEM CONTRIBUIR COM A PRÁTICA CLÍNICA

Maria Lúcia Maranhão Bezerra

### RESUMO

As expectativas e limitações da integração entre trabalhos neurocientíficos e o mundo cotidiano do psicoterapeuta são um considerável desafio, uma tensão que abre e fecha o diálogo entre o laboratório e a sessão. Pouco a pouco alguns laboratórios de neurociências se interessam pelo paradigma psicanalítico e assumem o esforço de criar instrumentos e métodos que produzam boa neurociência tentando alcançar temas caros aos psicoterapeutas como a associação livre, mecanismos de defesa, memória afetiva, desejos e assuntos como a imaginação, a criatividade, amor e ódio. Neste trabalho examinaremos um pouco da dificuldade de aproximação de textos de neurociências que podem enriquecer a prática clínica e um exemplo de leitura que favorece a integração.

**Palavras-chave:** Neuropsicanálise.

---

A leitura habitual de trabalhos de neurociência com a intenção de enriquecer a prática clínica do psicoterapeuta passa por vários planos de dificuldades. Um deles é sem dúvida a ainda pequena produção de textos que permitem uma analogia com as vivências da sessão terapêutica sendo esta conduzida de modo marcadamente influenciado pela associação livre e por elementos compreendidos como predominantemente inconscientes, altamente subjetivos, sujeitos a uma cadeia representacional vertiginosa de fantasias e/ou sensações arcaicas aplicadas com mais ou menos intensidade a uma relação transferencial.<sup>(1)</sup> Outro são as linguagens distintas e os universos cognoscíveis muito distintos, de modo que a observação da convivência num congresso de temas entre a neurociência e a psicanálise rapidamente ilumina quanta boa disposição é necessária para se dedicar um número de horas ao mundo do outro lado da fronteira.

O interesse pelo pensamento tem muitíssimas vertentes desde o início do mundo e a visão que se aproxima da prática médica não é nem de longe a mais cativante.

De modo muito sumário, pode-se dizer que o processamento e conservação na mente da vida sensorial, dos acontecimentos e suas informações, em seus caminhos por diferentes estágios principalmente, mas não exclusivamente, cerebrais, dominou uma boa parte do cenário da ciência cognitiva por trinta anos no fim do século XX. A seguir, na década do



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BEZERRA, Maria Lúcia Maranhão. Da psicossomática à neurociência orientada pela psicanálise: conhecimentos que podem contribuir com a prática clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

cérebro, os anos '90, entrou em evidência o fato de que grande parte da cognição era inconsciente e o sistema anterior, dito serial, passou a ser visto como uma camada sob a qual funcionava um sistema dito paralelo e, muito importante, este agora era um sistema inconsciente. Recentemente se expandiu o interesse pelos potenciais, padrões de funcionamento cerebral que ocorrem e se repetem em certas condições e são mais ou menos favorecidos por sua ocorrência passada. Mesmo nestas apressadas linhas calcadas nos trabalhos de Western e Gabbard (2)(3) e surpreendentemente suportivas na releitura do Projeto para uma psicologia científica de Freud (4), creio que o “perfume da vida clínica” pode ser sentido nas palavras memória e esquecimento, inconsciente, repetição e mesmo elaboração psíquica, pois há trabalhos que dão asas à compreensão de como a revivescência consciente ou inconsciente nas sessões, ou seja, o processo elaborativo pela via da psicoterapia, se traduz de modo inequívoco em alterações cerebrais benéficas ao bem-estar e, pode-se dizer, de modo bem impreciso, reescrevem as marcas favorecidas ou desfavorecidas no passado(5)(6).

Tomemos como exemplo um trabalho até bastante convencional, mas que afinal se revelou talvez muito “psicodinâmico”, sobre a aquisição de uma habilidade motora relativamente simples que foi oferecida a pessoas comuns, sem prática musical anterior, cuja plasticidade cerebral provocada pelo aprendizado de determinado exercício ao piano foi acompanhada quando houve uma prática real e quando a prática de dedilhar foi apenas mental, fictícia.(7) O estudo encontrou modificações plásticas cerebrais muito próximas entre fazer e apenas imaginar fazer. Assim se viu a natureza rapidamente flexível das conexões cerebrais, a potência das experiências imaginadas, a força da concentração mental quando aplicada em um ambiente disciplinado e regular, bem como a atividade de pensar em atos se aproximando tanto do ato em si que os resultados chegam a se representar no cérebro com semelhança. Quantas cogitações se pode fazer sobre os achados deste trabalho em nada focado na prática clínica e na vida mental nas sessões terapêuticas e fora dela... E quantas ocasiões da vida contemporânea se pode supor que empobrecem esta capacidade de representar e imaginar, não acredito que apenas dedos, mas atos ficcionais de recriações do passado e antecipações alucinatórias do futuro, ampliando assim o repertório para bem mais além das experiências vividas como é tão típico da infância e da adolescência. Quanto disto é necessário para brincar de verdade, projetar um ideal para meu ego, ou um ego ideal, para adoecer mentalmente, *act-out* e *act-in*, para se iludir miseravelmente, para reforçar a negação,



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BEZERRA, Maria Lúcia Maranhão. Da psicossomática à neurociência orientada pela psicanálise: conhecimentos que podem contribuir com a prática clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

para se recuperar de um desapontamento, ler um livro ou apenas acompanhar atentamente o relato de um amigo e se colocar no lugar dele?

Toda esta atitude de ampliação e busca de equivalências é bastante estranha e avessa ao pesquisador, mas é como absorvemos, cientes de estarmos correndo riscos, a experiência formal das ciências naturais. E assim tentamos considerar presentes na sala de trabalho as estruturas biológicas que não podemos acompanhar por instrumentos. A leitura de neurociência amistosa ao mundo psíquico vai sutilmente diminuindo a dicotomia corpo-mente em que fomos criados e, sem demandar nenhuma pirotecnia clínica, vai acrescentando algo à nossa esperança e à nossa humildade no trabalho.

## REFERÊNCIAS

- (1) Ortigue S., Bianchi-Demicheli F. et al. **The Neural Basis of Love as a Subliminal Prime: An Event-related Functional Magnetic Resonance Imaging Study**, Journal of Cognitive Neuroscience 19:7, pp. 1218–1230, Massachusetts Institute of Technology, 2007
- (2) Western, D.; Gabbard, G.O. **Developments in cognitive neuroscience I. Conflict, compromise and connectionism** Journal of the American Psychoanalytic Association 50(1):53-98 · February 2002.
- (3) Western, D.; Gabbard, G.O. **Developments in Cognitive Neuroscience: II. Implications for Theories of Transference** Journal of the American Psychoanalytic Association 50(1):99-134 · February 2002.
- (4) Freud, S. **Projeto para uma psicologia científica**, Standard Edition Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud , vol. 1: Imago Editora, 1969.
- (5) Brody, A. et al. **Regional brain metabolic changes in patients with depression treated either with paroxetine or interpersonal therapy**, Archives of General Psychiatry, 58: 631-640, 2001.
- (6) Buchheim , A. et al. **Changes in Prefrontal-Limbic Function in Major Depression after 15 Months of Long-Term Psychotherapy** PLoS ONE 7(3): e33745, 2012
- (7) Pascual-Leone, A., Brasil-Neto, J. et al. **Modulation of Muscle Responses Evoked by Transcranial Magnetic Stimulation During the Acquisition of New Fine Motor Skills** Journal of Neurophysiology vol. 74, no. 3, september 1995.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BEZERRA, Maria Lúcia Maranhão. Da psicossomática à neurociência orientada pela psicanálise: conhecimentos que podem contribuir com a prática clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## AUTORA e APRESENTADORA

### **Maria Lúcia Maranhão Bezerra / Curitiba / PR / Brasil**

Formada pela Universidade federal do Paraná, médica psiquiatra desde 1983, psicoterapeuta psicanalítica de crianças e adultos. Formação em psicoterapia psicanalítica de crianças e adolescentes no IPPIA, São Paulo. Membro do Departamento de Saúde e Desenvolvimento da Sociedade Paranaense de Pediatria e da International Neuropsychoanalysis Society, Southern Brazilian Chapter.

**E-mail:** [mluciabezerra@uol.com.br](mailto:mluciabezerra@uol.com.br)